

## Os docentes e as relações entre trabalho remoto e competências socioemocionais na pandemia de Covid-19

### Teachers and the relations between remote work and socio-emotional competencies in the Covid-19 pandemic

Luiz Gonzaga LAPA Junior\*

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é relacionar percepções do trabalho remoto e competências socioemocionais de docentes de um município do Estado de Goiás. Para as percepções do trabalho remoto foi construído um questionário específico e utilizou-se a Escala de Competências Socioemocionais no Brasil de Macêdo e Silva (2020). Participaram 168 docentes com a presença majoritária no gênero feminino (N=146). Os resultados apontam uma forte associação entre manter o autocontrole nas emoções e a capacidade de manter um desempenho profissional satisfatório em situações de estresse (regulação emocional). Ficou evidenciado que as variáveis: idade e estado civil são preditoras do trabalho remoto. Indicam-se novas investigações e estudos em outras culturas e regiões do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho remoto. Competências socioemocionais. Docente. Transdisciplinaridade. Pandemia de covid-19.

**ABSTRACT:** The objective of this article is to relate perceptions of remote work and socio-emotional competencies of teachers in a municipality in the State of Goiás. For the perceptions of remote work, a specific questionnaire was constructed and the Socio-emotional Competencies Scale in Brazil of Macêdo e Silva (2020) was used. 168 teachers participated with a majority presence in the female gender (N=146). The results indicate a strong association between maintaining self-control in emotions and the ability to maintain a satisfactory professional performance in stressful situations (emotional regulation). New investigations and studies in other cultures and regions of the country are indicated.

**KEYWORDS:** Remote work. Socio-emotional competencies. Teachers. Transdisciplinarity. Covi-19 pandemic.

## 1 Introdução

O fenômeno da pandemia de Covid-19 trouxe aos trabalhadores de diversas organizações o desafio de trabalhar remotamente, ou seja, longe de seus ambientes tradicionais. O trabalho remoto advém da globalização e dos processos de reestruturação organizacional “no qual as empresas modernas buscam formas flexíveis de trabalho e geram novas formas de contratação” (NOGUEIRA; PATINI, 2012, p. 122).

O desafio no trabalho remoto fez presença nos ambientes educacionais, entre outros. Professores e professoras passaram a dividir tarefas profissionais e domésticas improvisando o próprio espaço familiar. Essa forma de trabalho surgiu de maneira inesperada obrigando os profissionais da Educação a se adaptarem à convivência no ambiente virtual (AFFOUNEH; SALHA; KHLAIF, 2020).

---

\* Doutor em Educação, Universidade de Brasília (UnB), <https://orcid.org/0000-0003-3488-947X>, [lapalipe@gmail.com](mailto:lapalipe@gmail.com).

Boa parte dos professores e professoras não tem o domínio necessário das tecnologias digitais para a realização do ensino remoto podendo indicar poucas habilidades e competências para lidar nesse novo processo de ensino, provavelmente, pela lacuna existente na formação acadêmica ou continuada. Consequentemente, suas emoções podem estar abaladas por sentimentos de incompetência e insegurança pelos desafios que se apresentaram no contínuo das atividades docentes. As questões sociais e emocionais, presentes no cotidiano, podem alterar as capacidades de compreender e entender as emoções de si próprio e dos outros; de manter seu próprio controle de estresse; ou de gerenciar conflitos.

Atento à saúde mental dos docentes, este trabalho buscou investigar a relação entre trabalho remoto e competências socioemocionais de professores e professoras nos momentos de pandemia de Covid-19. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2020 em um município de Goiás e utilizou a abordagem quantitativa por meio de um *survey*, formalizado no *Google Forms*, contendo dois questionários a serem explicitados posteriormente.

## **2 Trabalho remoto: desafios em tempos de pandemia**

Conforme Nogueira e Patini (2012), o trabalho remoto não é tão recente como parece. Ele pode ser definido como o trabalho realizado à distância, por meio das novas tecnologias. Porém, na educação, esta modalidade está sendo aplicada como forma emergencial para dar conta de inesperada situação pandêmica de Covid-19 (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020) caracterizando-se como “uma forma de ensino temporária, emergencial e acessível, que objetiva dar continuidade às aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meio de plataformas de ensino” (SÁ; NARCISO; NARCISO, 2020, p. 2).

A continuidade das aulas presenciais pelo processo remoto parece ser um entrave para boa parte do corpo docente. Grandes são os desafios impostos pelo uso das tecnologias de forma emergencial visto o despreparo de professores e professoras com as tecnologias digitais no ambiente escolar, mesmo durante o período pré-pandemia. Como desafios, citam-se os materiais customizados pelos docentes, a construção de metodologias diferenciadas do regime presencial e o manuseio nas ferramentas digitais.

As dificuldades encontradas por docentes como a carência na formação em tecnologias digitais (HOBBS; HAWKINS, 2020), a frustração pelo desconhecimento e domínio pleno de ferramentas digitais (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020), e a falta de apoio, nos diversos setores gerenciais de educação, quanto à forma adequada de ensinar nas

atividades remotas (BARBOUR et al., 2020; HODGES et al., 2020) podem desencadear um processo de desequilíbrio emocional e insegurança.

Dessa forma, em momentos de pandemia, possíveis problemas de saúde mental dos docentes compartilhado ao trabalho remoto imposto talvez tenha abalado determinadas competências socioemocionais.

Para fazer o levantamento de dados para a pesquisa, as questões do trabalho remoto foram construídas pela equipe pedagógica da Secretaria de Educação do município pesquisado, formalizado em um questionário com dezoito afirmativas. Exemplifica-se “Consigo manter o autocontrole em minhas emoções e medos” e “Sinto-me satisfeito(a) com a atual maneira de trabalhar” como afirmativas do questionário por meio do qual analisamos as respostas dos professores.

### **3 Competências socioemocionais**

Ao nível de saúde pública, a saúde mental dos indivíduos tem sido uma das maiores preocupações, segundo a Organização Mundial de Saúde (COELHO et al., 2016). Para a promoção da saúde mental, Knapp, McDaid e Parsonage (2011) citam o desenvolvimento de competências socioemocionais como uma das possíveis intervenções.

Na educação, o estresse é um dos sintomas mais frequentes tanto nos docentes brasileiros (HANZELMANN et al., 2020; DEFFAVERI; MÉA; FERREIRA, 2020; MESQUITA et al., 2013) quanto em outros países (WONG, 2015). Fatores como lidar com o mau comportamento dos alunos, fornecer apoio a alunos carentes e/ou desmotivados, excessiva carga horária, falta de controle sobre as decisões que os afetam e afetam seus alunos, grande quantidade de trabalho escolar realizado em casa, reduzido tempo de descanso e a constante pressão para ser o responsável pelos resultados dos alunos (JENNINGS et al., 2017; RICHARDS, 2012) são exemplos causadores do estresse nos docentes. Esses fatores podem provocar fortes emoções negativas (CARSON; WEISS; TEMPLIN, 2010) e alterar o bem-estar dos docentes (EMMER; STOUGH, 2001).

Por outro lado, docentes que administram seu estresse e controlam suas emoções podem experimentar com mais frequência sensações/emoções positivas (GU; DAY, 2007), levando-os a manter determinadas capacidades emocionais. Este é o objetivo deste trabalho, qual seja, relacionar o trabalho remoto e as competências socioemocionais de docentes para verificar o nível de estresse e comprometimento dos participantes.

O termo socioemocional se refere às relações interpessoais e afetivas em relação às habilidades sociais. Segundo Marin et al. (2017, p. 94-95), tais habilidades se modificam de acordo com o meio social, podendo ser objeto de intervenções para auxiliar no bom desempenho socioemocional, “entendido como um conceito não estático e em formação, que se refere à utilização das habilidades socioemocionais, tendo em vista identificar problemas emocionais e de comportamento”. Neste olhar, existe um processo de desenvolvimento de habilidades visando atingir um nível satisfatório de competência socioemocional (MARIN et al., 2017). Portanto, o conceito de competência abrangeria o de habilidades, visto que alguns indivíduos não vêem diferenças entre eles e, o primeiro termo, é foco desse trabalho.

Atualmente, busca-se compreender o perfil do docente a partir das habilidades que ele deve desenvolver para atuar neste momento histórico. Dessa forma, Palomera, Briones e Gómez-Linares (2019, p. 98) comentam que

A maioria dos autores concorda que um professor deve ter, além do conhecimento didático e no uso de novas tecnologias, habilidades para se comunicar e interagir positivamente com os diversos agentes da comunidade educacional e estudantil, a capacidade de realizar processos de autorregulação e heterorregulação, competência para conduzir e gerenciar a sala de aula, bem como saber trabalhar em equipe e ter capacidade de tomada de decisão responsável e ética para resolução de problemas no contexto educacional [Tradução nossa]<sup>1</sup>.

Escoda e Guiu (2019, p. 30) explicam que competências socioemocionais são o conjunto de conhecimentos, habilidades, e atitudes necessárias para entender, expressar e regular, adequadamente, fenômenos sociais e emocionais. Porém, as autoras comentam que não há unanimidade na definição do tema.

A partir da análise do conceito por outros autores, Macêdo e Silva (2020, p. 966) definem as competências socioemocionais como

[...] a capacidade de tomar consciência, compreender, regular e expressar as emoções de forma apropriada para auxiliar na realização de tarefas, nos processos de aprendizagem, na resolução de problemas, na formação e na

---

<sup>1</sup> Texto original: La mayoría de autores coinciden en que un docente debe tener, además de conocimiento didáctico y en el uso de las nuevas tecnologías, destrezas para comunicarse y relacionarse positivamente con los diversos agentes de la comunidad educativa y alumnado, capacidad para llevar a cabo procesos de autorregulación y hetero-regulación, competencia para liderar y manejar el aula, además de saber trabajar en equipo y capacidad de toma de decisiones responsable y ética para la resolución de problemas en el contexto educativo.

gestão de relacionamentos para se adaptar de forma mais efetiva às demandas complexas de crescimento e desenvolvimento ao longo da vida e aumentar o bem-estar pessoal e a qualidade das relações sociais.

Este trabalho segue o entendimento sobre competências socioemocionais proposto por Macêdo e Silva (2020) e procura relacionar a percepção de trabalho remoto com docentes, a partir de cinco dimensões: consciência emocional, regulação emocional, consciência social, autocontrole emocional e criatividade emocional. Seguem as descrições das dimensões de acordo com os autores. A dimensão consciência emocional compreende a “capacidade de reconhecer e compreender os sentimentos e as emoções de si próprio e dos outros, mantendo uma atitude compassiva, de confiança mútua, agindo com empatia nos relacionamentos e na tomada de decisão” (p. 972). A dimensão regulação emocional é a “capacidade de manejar as emoções de forma adequada para manter um desempenho satisfatório em situações de estresse, em médio e longo prazos; adaptar-se a situações de mudança com flexibilidade e lidar com as situações de pressão” (p. 973). Consciência social é a “capacidade de cooperar quando trabalha em equipe, assumindo responsabilidades pelas suas ações, agindo com empatia e senso de colaboração ao reconhecer e entender as dificuldades do outro” (p. 973). Entende por autocontrole emocional a “capacidade de manter as próprias emoções sob controle, em curto prazo, diante de situações estressantes, assumindo uma atitude de respeito quando os comportamentos dos outros são diferentes dos meus” (p. 973) e criatividade emocional, a capacidade de usar as emoções de forma “criativa para solucionar problemas, gerenciar conflitos de forma construtiva, criar oportunidades para experimentar emoções positivas e estabelecer parcerias em prol do interesse coletivo e do bem-estar social” (p. 973).

#### **4 Metodologia**

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2020 em um município de Goiás e utilizou a abordagem quantitativa com aplicação de um *survey* por meio de dois questionários eletrônicos, formalizado no *Google Forms*. O primeiro questionário reuniu 18 afirmações sobre o trabalho remoto emergencial com assertivas sobre os impactos do isolamento social na vida dos docentes, suas vivências durante a pandemia e seus aspectos emocionais. Citam-se como exemplos: “Tenho a sensação de pânico” e “Nunca precisei de atendimento psicológico”.

O segundo questionário foi o instrumento denominado Escala de Competências Socioemocionais no Brasil, de Macêdo e Silva (2020). O instrumento é composto por cinco dimensões: consciência emocional (sete itens), regulação emocional (seis itens), consciência social (quatro itens), autocontrole emocional (três itens) e criatividade emocional (cinco itens). Citam-se como exemplos: “Percebo as minhas emoções com facilidade” e “Coopero quando trabalho em equipe”. O instrumento tem uma escala de resposta tipo Likert<sup>2</sup> de seis pontos onde 1 significa nunca até 6 que significa sempre. Este trabalho objetiva relacionar as percepções do trabalho remoto emergencial e as competências socioemocionais demonstradas pelos docentes.

Participaram 168 docentes da educação básica da Secretaria de Educação de um município do Estado de Goiás, distante 48 km de Brasília/DF. Os resultados obtidos foram analisados pelo programa estatístico SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 23, que é um Editor de Dados útil para fazer testes estatísticos. Foram aplicadas as técnicas estatísticas de média, correlação e regressão múltipla.

Antes do início do questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado, informando o anonimato e que os resultados da pesquisa seriam compartilhados publicamente, livres de custos ou benefícios individuais em função da participação. Somente após leitura do Termo e concordância com o conteúdo, o docente passou a ter acesso ao questionário.

## 5 Resultados e discussão

Pelas análises estatísticas, segue Tabela 1 com os dados sociodemográficos dos docentes:

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos docentes

Variáveis	Categoria	Frequência	Porcentagem
Gênero	Feminino	146	86,9
	Masculino	22	13,1
Estado civil	Solteiro(a)	24	14,3
	Casado(a)	113	67,3
	Separado(a)	7	4,2
	Divorciado(a)	20	11,9
	Viúvo(a)	4	2,3

<sup>2</sup> Construído por Rensis Likert as escalas Likert, ou tipo Likert, são um tipo de escala para questionários, amplamente usadas para medir opiniões, percepções e comportamentos dos participantes em uma pesquisa.

Faixa etária (anos)	de 20 a 29	7	4,2
	de 30 a 39	46	27,4
	de 40 a 49	69	41,1
	de 50 a 59	36	21,3
	de 60 a 69	10	6,0
Escolaridade	Superior completo	17	10,1
	Pós-graduação (Espec.)	143	85,1
	Mestrado	8	4,8
Nível de ensino	Educação infantil	59	35,1
	Ensino fundamental (anos finais)	56	33,3
	Ensino fundamental (anos iniciais)	47	28,0
	Ensino médio	2	1,2
	EJA - Educação de Jovens e Adultos	4	2,4
Formação	Pedagogia	112	66,7
	Ciências da Natureza	4	2,4
	Humanas e Sociais	15	8,9
	Linguagens e Códigos	27	16,1
	Matemática	7	4,2
	Outra	3	1,7

Fonte: SPSS, versão 23

Percebe-se, majoritariamente, a presença do gênero feminino (86,9%), maioria dos docentes são casados (67,3%) e, possivelmente, boa parte tem experiência no magistério, pois estão na faixa etária entre 30 e 49 anos (68,5%). Maioria do corpo docente possui um curso de pós-graduação a nível de especialização (85,1%) e trabalham com alunos da educação infantil ao ensino fundamental anos finais.

Para verificar a força de associação com as afirmativas sobre o trabalho remoto foram extraídos cinco fatores para as respectivas dimensões das competências socioemocionais. As correlações foram obtidas pelo índice de correlação Rhô de Spearman que é uma medida não paramétrica de força e direção da associação entre duas variáveis. A tabela 2 demonstra os resultados significativos das relações:

Tabela 2 – Correlações entre as afirmativas do trabalho remoto e os fatores das competências socioemocionais

Variáveis do trabalho remoto	CE	RE	CS	AE	CR
Me esforcei muito nas minhas aulas (remotas ou presenciais), para ser o(a) melhor professor(a)	,301**	,285**	,279**	,161*	,327**
O ensino remoto pode substituir o ensino presencial sem prejuízo para a aprendizagem				,159*	
Os trabalhos doméstico aumentaram	,173*				,173**
A saúde mental está saudável	,283**	,406**	,205**	,355**	,319**
Aproveito para preencher o tempo com atividades que gosto	,208**	,347**		,272**	,292**

Nunca precisei de atendimento psicológico	,171 <sup>*</sup>	,237 <sup>**</sup>			,203 <sup>**</sup>
Conseguo manter o autocontrole em minhas emoções e medos	,375 <sup>**</sup>	,525 <sup>**</sup>	,262 <sup>**</sup>	,330 <sup>**</sup>	,396 <sup>**</sup>
Tenho a sensação de pânico	-,345 <sup>**</sup>	-,397 <sup>**</sup>	-,196 <sup>*</sup>	-,273 <sup>**</sup>	-,307 <sup>**</sup>
Os relacionamentos em casa ou com a família melhoraram	,247 <sup>**</sup>	,289 <sup>**</sup>			,223 <sup>**</sup>
As crenças religiosas permaneceram firmes e inabaláveis		,195 <sup>*</sup>			

Fonte: SPSS, versão 23

\*. A correlação é significativa no nível 0,05

\*\*.. A correlação é significativa no nível 0,01

Nota: CE = consciência emocional; RE = regulação emocional; CS = consciência social; AE = autocontrole emocional; CR = criatividade emocional

Há indícios de que os docentes que se esforçaram para manter a mesma qualidade e responsabilidade em suas aulas remotas demonstram possuir as capacidades de compreender os sentimentos de si e dos outros (CE,  $\rho = 0,301$ ,  $p < 0,01$ ); manter seu desempenho profissional satisfatório (RE,  $\rho = 0,285$ ,  $p < 0,01$ ); entender as dificuldades do outro (CS,  $\rho = 0,279$ ,  $p < 0,01$ ), por exemplo, do aluno; bem como controlar suas emoções (AE,  $\rho = 0,161$ ,  $p < 0,05$ ) e utilizar formas diferentes de ensinar (CR,  $\rho = 0,327$ ,  $p < 0,01$ ). É possível que as mesmas competências tenham ocorrido com os docentes que mantiveram sua saúde mental saudável.

Percebe-se, o docente que manteve o controle de suas emoções e medos, demonstrou as capacidades de agir com empatia (CE,  $\rho = 0,375$ ,  $p < 0,01$ ) junto aos alunos; de lidar com as pressões do cotidiano (RE,  $\rho = 0,525$ ,  $p < 0,01$ ); de controlar suas emoções nos momentos de estresse (AE,  $\rho = 0,330$ ,  $p < 0,01$ ); e de gerenciar conflitos de forma construtiva (CR,  $\rho = 0,396$ ,  $p < 0,01$ ). Há indicações de que os docentes que se adaptaram às mudanças com flexibilidade ao “novo” normal (RE,  $\rho = 0,289$ ,  $p < 0,01$ ), ou seja, aulas remotas, tiveram melhorias nos relacionamentos familiares.

Indicações apontam que os docentes com capacidade de adaptar-se a situações de mudança com flexibilidade (RE,  $\rho = 0,347$ ,  $p < 0,01$ ) aproveitaram o tempo de isolamento com atividades prazerosas.

Observam-se todos os índices significativos e negativos na variável “tenho a sensação de pânico”. Docentes que demonstraram capacidades de: usar as emoções de forma criativa (CR,  $\rho = -0,307$ ,  $p < 0,01$ ), manter as próprias emoções sob controle (AE,  $\rho = -0,273$ ,  $p < 0,01$ ), manejar as emoções de forma adequada para manter o desempenho satisfatório (RE,  $\rho = -0,397$ ,  $p < 0,01$ ) e reconhecer os sentimentos de si e dos outros (CE,  $\rho = -0,345$ ,

$p < 0,01$ ), provavelmente não ficaram desesperados nem amedrontados com o trabalho remoto emergencial durante a pandemia de covid-19 no ano de 2020.

### 5.1 O poder preditivo das variáveis demográficas sobre o trabalho remoto

Os resultados revelaram que idade foi preditora positiva da variável “consigo manter o autocontrole em minhas emoções e medos, enquanto estado civil foi preditor negativo. Esses resultados indicam que as pessoas mais novas e os viúvos não conseguem manter o autocontrole em suas emoções e medos, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Resultados da regressão múltipla padrão entre as variáveis demográficas e o trabalho remoto

Trabalho remoto (VD)	Variáveis (VI)	$\beta$	t	sig.	F (7, 160)	R <sup>2</sup>
Consigo manter o autocontrole em minhas emoções e medos	estado civil	-0,25	-3,11	0,002	2,73	0,11
	idade	0,24	2,95	0,004		

Fonte: SPSS, versão 23

Nota: CSE = competências socioemocionais, CE = consciência emocional, AE = autocontrole emocional, RE = regulação emocional

### 5.2 O poder preditivo das competências socioemocionais sobre o trabalho remoto

Para investigar as relações diretas entre trabalho remoto e competências socioemocionais, foram realizadas regressões múltiplas padrão entre as afirmativas do trabalho remoto como variáveis dependentes, e os fatores das competências socioemocionais como variáveis independentes. Esperava-se que todos os fatores de competências socioemocionais que expressam capacidades e habilidades para as atitudes emocionais e competências sociais fossem preditoras do trabalho remoto.

Os resultados das estatísticas, de forma preliminar, mostram a capacidade preditiva das competências socioemocionais sobre o trabalho remoto indicados pelos docentes e apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultados da regressão múltipla padrão entre os fatores CSE e o trabalho remoto

CSE (VI)	Trabalho remoto (VD)	$\beta$	t	sig.	F (5, 162)	R <sup>2</sup>
CE	O isolamento social mudou a rotina diária	0,33	2,21	0,028	1,22	0,04
	O isolamento social não afeta nos trabalhos escolares	0,31	2,08	0,040	1,70	0,05
AE	O ensino remoto pode substituir o ensino presencial sem prejuízo para a aprendizagem	0,32	3,12	0,002	2,53	0,07
	A saúde mental está saudável	0,20	2,04	0,043	7,68	0,19
RE	Aproveito para preencher o tempo com atividades que gosto	0,29	2,27	0,025	6,45	0,17
	Consigo manter o autocontrole em minhas emoções	0,49	4,10	0,000	12,03	0,27

e medos					
Tenho a sensação de pânico	-0,36	-2,79	0,006	7,42	0,19
Os relacionamentos em casa ou com a família melhoraram	0,33	2,48	0,014	4,08	0,11
A saúde mental está saudável	0,33	2,62	0,010	7,68	0,19

Fonte: SPSS, versão 23

Nota: CSE = competências socioemocionais, CE = consciência emocional, AE = autocontrole emocional, RE = regulação emocional

Os resultados indicam que os docentes que mantiveram suas atividades escolares no trabalho remoto, mesmo com alteração da rotina diária durante o isolamento social, tendem a ter capacidade de reconhecer e compreender os seus sentimentos e emoções, bem como dos outros, mantendo atitudes solidárias nos relacionamentos e na tomada de decisões, ou seja, consciência emocional. Os docentes que mostraram a boa saúde mental, ou seja, um bom nível de qualidade de vida cognitiva, e o otimismo pelo ensino remoto como substituto ao presencial, demonstram ter capacidade de manter suas emoções sob controle diante de situações de estresse (autocontrole emocional), como o próprio trabalho remoto durante a pandemia.

Outra regressão demonstrou que “preencher o tempo fazendo o que gosta”, “controlar as emoções”, “ter melhoradas as relações familiares” e manter “a saúde saudável”, foram explicadas pela regulação emocional. Essa variável também foi preditora negativa de “ter a sensação de pânico”, revelando que os docentes tendem a ter capacidade de manter um desempenho profissional satisfatório em situações de estresse e adaptar-se a situações de mudança com flexibilidade.

As variáveis consciência social e criatividade emocional não foram preditoras do trabalho remoto demonstrado pelos docentes.

## 6 Considerações finais

Os resultados demonstram que, apesar do panorama de pandemia ter interferido nas atividades profissionais, os docentes se esforçam para manter o processo educacional. Há indícios de que habilidades em manter o equilíbrio emocional em situações de estresse e de compreender os próprios sentimentos e dos outros são competências presentes durante o trabalho remoto.

Porém, outras competências socioemocionais não foram detectadas como importantes. Torna-se necessário que os gestores educacionais invistam na capacitação dos docentes em valores como cooperação e criatividade para a resolução de problemas.

No geral, os resultados desse estudo exploratório apontam para aspectos importantes do trabalho remoto e suas relações com as competências socioemocionais no contexto de pandemia de covid-19. Esperam-se maiores investigações sobre esse tema, tendo em vista a ausência de instrumentos de medida sobre o trabalho remoto, especificamente, com docentes.

Outro fato revela a necessidade de estudos teóricos sobre a predição de competências socioemocionais e trabalho remoto. O presente trabalho contribui para a compreensão do trabalho remoto com docentes, suas necessidades emergenciais, diagnóstico quanto à saúde mental, podendo favorecer a implementação de projetos interventivos nas escolas, visando incorporar competências socioemocionais.

### Referências Bibliográficas

AFFOUNEH, S.; SALHA, S.; KHLAIF, Z.N. Designing quality e-learning environments for emergency remote teaching in coronavirus crisis. **Interdisciplinary Journal of Virtual Learning in Medical Sciences**, v.2, n.2, 2020. DOI: <http://doi.org/10.30476/ijvlms.2020.86120.1033>.

BARBOSA, A.M.; VIEGAS, M.A.S.; BATISTA, R.L.N.F.F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, jul./out., 2020. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>.

BARBOUR, M.K. et al. **Understanding pandemic pedagogy**: differences between emergency remote, remote, and online teaching. Technical Report. State of the Nation: K-12 E-Learning in Canada project. December, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/347535715>. Acesso em: 25 mar. 2021. DOI: <http://doi.org/10.13140/RG.2.2.31848.70401>.

CARSON, R.L.; WEISS, H.M.; TEMPLIN, T.J. Ecological momentary assessment: a research method for studying the daily lives of teachers. *International Journal of Research & Method in Education*, v. 33, p. 165-182. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1743727X.2010.484548>. Acesso em: 26 mar. 2021.

COELHO, V.L. et al. Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais em idade escolar: uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL. *Análise Psicológica*, v. 1, n.XXXIV, p. 61-72. DOI: <https://doi.org/10.14417/ap.966>.

DEFFAVERI, M.; MÉA, C.P.D.; FERREIRA, V.R.T. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 813-827, jul./set., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146952>. Acesso em: 26 mar. 2021.

EMMER, E.T.; STOUGH, L.M. Classroom management: a critical part of educational psychology, with implications for teacher education. **Educational Psychologist**, v. 36, n. 2, p. 103-112, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1207/S15326985EP3602\\_5](https://doi.org/10.1207/S15326985EP3602_5). Acesso em: 26 mar. 2021.

ESCODA, N.P.; GUIU, G.F. Educación emocional para el desarrollo de competencias emocionales en niños y adolescentes. **Praxis & Saber**, v. 10, n. 24, p. 23-44. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19053/22160159.v10.n25.2019.8941>. Acesso em: 26 mar. 2021.

GU, Q.; DAY, C. Teacher's Resilience: A Necessary Condition for Effectiveness. **Teaching and Teacher Educations**, v. 23, p. 1302-1316. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2006.06.006>. Acesso em: 26 mar. 2021.

HANZELMANN, R.S. et al. Estresse do professor do Ensino Fundamental: o ambiente em evidência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.2910>. Acesso em: 26 mar. 2021.

HOBBS, T.D.; HAWKINS, L. The results are in for remote learning: it didn't work. **The Wall Street Journal**. 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/schools-coronavirus-remote-learning-lockdown-tech-11591375078>. Acesso em: 25 mar. 2021.

JENNINGS, P.A. et al. Impacts of the CARE for Teachers Program on Teachers' Social and Emotional Competence and Classroom Interactions. **Journal of Educational Psychology**. February, 2017. Advance online publication. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/edu0000187>.

KNAPP, M.; MCDAID, D.; PARSONAGE, M. Mental health promotion and mental illness prevention: the economic case. London: Department of Health. **London School of Economics and Political Science**. 2011. Disponível em: [https://eprints.lse.ac.uk/39300/1/Mental\\_health\\_promotion\\_and\\_mental\\_illness\\_prevention%28author%29.pdf](https://eprints.lse.ac.uk/39300/1/Mental_health_promotion_and_mental_illness_prevention%28author%29.pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

MACÊDO, J. W. L.; SILVA, A. B. Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 965-973, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.17382>.

MARIN, A.H. et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 13, n. 2, pp. 92-103, 2017. DOI: <http://doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>.

MESQUITA, A.A. et al. Estresse e síndrome de burnout em professores: prevalência e causas. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 75, p. 627-635, out./dez., 2013. DOI: <http://doi.org/10.7213/psicol.argum.31.075.DS05>.

MOREIRA, J.A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, v. 20, 63438, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5216/REVUFG.V20.63438>.

NOGUEIRA, A.M.; PATINI, A.C. Trabalho remoto e desafios dos gestores. **Revista de Administração e Inovação**. São Paulo, v. 9, n. 4, p. 121-152, out/dez., 2012. DOI: <http://doi.org/10.5773/rai.v9i4.800>.

PALOMERA, R.; BRIONES, E.; GÓMEZ-LINARES, A. Formación en valores y competencias socioemocionales para docentes tras una década de innovación. **Praxis & Saber**, v. 10, n. 24, p. 93-117. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19053/22160159.v10.n25.2019.9116>. Acesso em: 26 mar. 2021.

RICHARDS, J. Teacher stress and coping strategies: a national snapshot. *The Educational Forum*, v. 76, p. 299-316, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/00131725.2012.682837>.

SÁ, A.L.; NARCISO, A.L.C.; NARCISO, L.C. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. **Anais [...]**. Encontro Virtual de Documentação em Software Livre. XIV CILTEC-Online – nov./2020. Universidade Federal de Minas Gerais. 2020. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org>. Acesso em: 25 mar. 2021.

WONG, Y.P. Development of a work environment rating scale for kindergarten teachers. **Occupation Medicine**, v. 65, p. 489-495, june 2015. DOI: <https://doi.org/10.1093/occmed/kqv070>.

Artigo recebido em: 30.03.2021    Artigo aprovado em: 20.05.2021    Artigo publicado em: 30.06.2021